

A Sífilis e o Ensino Médico: o que os acadêmicos de medicina sabem dessa patologia

Syphilis and Medical Education: what medical students know about this condition

DOI: 10.5281/zenodo.22832438

Recebido: 16 set 2026

Aprovado: 18 set 2026

Camila Gurgel de Ipanema Pompeu

Graduanda de Medicina, Universidade Christus

Email : camilagurgel2012@gmail.com

Isabelle Albuquerque Leal

Graduanda de Medicina, Universidade Christus

Email : isabellealbuquerqueleal@gmail.com

Jullia Mendes Vieira

Graduanda de Medicina, Universidade Christus

Email : mendesjullia51@gmail.com

Roseanne Rodrigues Martins Magalhaes

Graduanda de Medicina, Universidade Christus

E-mail: roseanne.martins@yahoo.com

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um grupo de doenças extremamente prevalentes em âmbito global, sendo, assim, um grande desafio para a saúde pública mundial. A sífilis é uma patologia que faz parte deste vasto grupo das ISTs, pois além de possuir transmissão pelas vias intrauterina (ocorre durante a gestação, quando o agente infeccioso atravessa a barreira placentária e alcança o feto), intraparto (ocorre durante o trabalho de parto e o parto, principalmente pelo contato do recém-nascido com sangue, secreções ou tecidos maternos infectados), pós-natal (ocorre após o nascimento, por meio da exposição a secreções maternas ou, para alguns agentes pelo aleitamento materno), também pode ser contraída através do contato sexual com indivíduo infectado. Neste estudo, serão avaliados e comparados os conhecimentos de alunos entre o primeiro e o oitavo período do curso de Medicina do Centro Universitário Christus acerca da sífilis e suas características. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, em que foi desenvolvido um questionário acerca da sífilis para ser aplicado em acadêmicos de Medicina que estudam no Centro Universitário Unichristus. Posteriormente, os resultados serão comparados para avaliar possível necessidade de novas ferramentas didáticas para abordagem dessa infecção com os acadêmicos. Participaram 33 estudantes de Medicina. De modo geral, foi observado conhecimento satisfatório sobre sífilis, principalmente quanto à transmissão e ao agente etiológico. Entretanto, foram identificadas lacunas no reconhecimento das manifestações clínicas, nos testes diagnósticos e na evolução da doença. Os resultados reforçam a importância de fortalecer o ensino sobre sífilis na graduação médica, visando melhorar o diagnóstico, tratamento e prevenção da doença.

Palavras-chave: Sífilis, ensino médico, atenção primária à saúde, diagnóstico, prevenção.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STIs) are a group of diseases that are highly prevalent worldwide and therefore represent a major global public health challenge. Syphilis is a condition that belongs to this broad group of STIs because, in addition to being transmitted through intrauterine routes (which occur during pregnancy, when the

infectious agent crosses the placental barrier and reaches the fetus), intrapartum routes (which occur during labor and delivery, mainly through contact of the newborn with infected maternal blood, secretions, or tissues), and postnatal routes (which occur after birth through exposure to maternal secretions or, for some agents, through breastfeeding), it can also be acquired through sexual contact with an infected individual. In this study, the knowledge of medical students from the first to the eighth semester of the Medical School at Christus University Center regarding syphilis and its characteristics will be assessed and compared. This is a quantitative, cross-sectional, and descriptive study in which a questionnaire about syphilis was developed to be administered to medical students at Christus University Center (Unichristus). Subsequently, the results will be compared to assess the potential need for new educational tools to address this infection among medical students. Thirty-three medical students participated in the study. Overall, satisfactory knowledge about syphilis was observed, particularly regarding its transmission and etiological agent. However, gaps were identified in the recognition of clinical manifestations, diagnostic tests, and disease progression. The results reinforce the importance of strengthening syphilis education during undergraduate medical training, with the aim of improving the diagnosis, treatment, and prevention of the disease.

Keywords: Sexually transmitted infection. Syphilis. Medical education. Primary health care. Brazil.

1. INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão entre as doenças mais prevalentes em todo o mundo, representando um importante desafio para a saúde pública global. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), baseadas em dados de prevalência entre 2009 e 2016, ocorrem aproximadamente 376,4 milhões de novos casos anuais de ISTs curáveis.

No Brasil, diversas infecções de transmissão sexual integram a lista nacional de notificação compulsória, incluindo a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), o HIV, o HIV em gestantes, as hepatites virais, a sífilis em gestantes, a síndrome do corrimento uretral masculino e a sífilis adquirida. Esta última foi incluída na lista em 2010, em resposta ao agravamento do cenário epidemiológico da doença no país. (DOMINGUES, C. et al., 2021).

As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por uma variedade de patógenos, incluindo vírus, bactérias, fungos e parasitas. Há vários tipos de ISTs, cada uma com suas características e consequências específicas.

Entre os exemplos mais comuns estão sífilis, cancro mole (cancroide), clamídia, herpes genital, gonorreia, vírus da imunodeficiência humana (HIV), papilomavírus humano (HPV).

A transmissão dessas infecções ocorre, principalmente, por relação sexual vaginal, anal e oral desprotegida, ou seja, sem o uso de preservativo, com uma pessoa infectada. Além disso, podem ser passadas de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação. E, em casos menos frequentes, a transmissão pode ocorrer pelo contato de mucosas ou pele com lesões com secreções contaminadas, sangue infectado ou pelo compartilhamento de objetos perfurocortantes e drogas injetáveis. (BRASIL, 2023) Dessa forma, a prevenção das IST envolve o uso consistente de preservativos (masculinos ou

femininos) em todas as relações sexuais, a realização periódica de testes para sífilis, HIV e outras IST, bem como a adoção de educação em saúde. (BRASIL, 2024).

Neste estudo, devido à alta transmissibilidade e a incidência significativa de casos notificados de sífilis adquirida no Brasil, o foco desse projeto será especificamente a sífilis adquirida e a avaliação dos conhecimentos dos alunos do curso de Medicina do Centro Universitário Christus acerca dessa infecção.

A sífilis é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns em todo mundo. É caracterizada como uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e evoluir por diferentes estágios, as quais são sífilis primária, secundária, latente e terciária.

A transmissão é mais provável nos estágios primário e secundário da infecção, quando a carga bacteriana é mais elevada (BRASIL, 2025).

Mundialmente observa-se um crescente aumento no número de casos de sífilis, constando com uma taxa de incidência de 12 milhões de pessoas infectadas anualmente. (ANDRADE, H. S. et al., 2019).

Dados do Ministério da Saúde de 2012-2018 indicam variação na taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100 mil habitantes), de 14,4 para 74,4, e em gestantes, de 5,7 para 21,5, assim como na taxa de incidência de sífilis congênita (por mil nascidos vivos), de 4,0 para 9,0. (RAMOS JR, A. N., 2022).

Nos EUA, também houve um aumento no índice de casos registrados de sífilis primária e secundária, com 9,4 casos por 100.000 habitantes em 2017, para 10,8 casos por 100.000 habitantes, em 2018. Comparando-se, o Brasil apresentou sete vezes mais casos a cada 100 mil habitantes do que os EUA, nesse mesmo ano. (MENEZES, I. L. et al., 2020).

A sífilis apresenta elevada e crescente prevalência em populações vulnerabilizadas, particularmente homens que fazem sexo com homens, trabalhadoras do sexo e pessoas privadas de liberdade, com diferenças entre as regiões. E, apesar da magnitude da sífilis, os dados no país podem traduzir subestimativas por subnotificação, comprometendo ações de planejamento em saúde, devendo destacar também o efeito em 2020-2021 da COVID-19 com redução da detecção de casos (RAMOS JR, A. N., 2022). Entretanto, nos últimos anos, foi observado uma elevação significativa dos casos de sífilis em geral. Esse valor crescente pode ser atribuído a alguns fatores como, aprimoramento do sistema de vigilância, aumento da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos, redução do uso de preservativo, resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina

na Atenção Básica, desabastecimento mundial de penicilina, entre outros (ANDRADE, H. S. et al., 2019).

A sífilis adquirida pode ser classificada em sífilis primária, secundária, latente e terciária. Em relação ao tempo de evolução da doença, pode ser dividida em recente, até o primeiro ano de infecção, e tardia, após o primeiro ano de infecção.

É uma condição infectocontagiosa facilmente tratável, todavia, quando não tratada, pode se agravar, com consequências aos sistemas nervosos (neurossífilis), respiratório e gastrointestinal (MENEZES, I. L. et al, 2021).

A neurossífilis e a sífilis ocular podem se desenvolver em qualquer etapa da sífilis, em meses ou anos após a contaminação. (ETHERIDGE, T. et al, 2019; LU et al., 2019).

A sífilis primária caracteriza-se pelo aparecimento do cancro no local de inoculação do agente, com aumento dos linfonodos locais, após incubação de, em média, 15 a 20 dias. Pode, ainda, ocorrer lesão primária de localização extragenital, enquanto as lesões secundárias aparecem em média oito semanas após o desaparecimento do cancro.

A apresentação mais comum da fase secundária são as máculas, entretanto, as lesões podem assumir diversos aspectos e dificultar o diagnóstico. (ANDRADE, H. S., et al., 2019).

Conhecer a sífilis é crucial devido à sua alta prevalência no Brasil e ao desafio que representa para a saúde pública. O diagnóstico precoce e a informação adequada sobre prevenção são essenciais para reduzir o número de casos e evitar complicações graves, como lesões cutâneas, ósseas, problemas neurológicos e cardiovasculares, que podem levar o paciente a óbito (BRASIL, 2025).

É de extrema importância que a temática das ISTs, especialmente, da sífilis seja abordada de forma clara e ampla no contexto acadêmico médico devido ao seu impacto como problema de saúde pública mundial, havendo, assim, a possibilidade de propagar forma de prevenção desta patologia tão prevalente. E, ao ter contato com todo o espectro que engloba a sífilis (seus tipos, modos de transmissão, seus sintomas, sua prevenção e tratamento, os acadêmicos de medicina serão capazes de abordar essa temática de maneira objetiva e eficiente, principalmente, na APS (Atenção Primária à Saúde), que, geralmente, é a sua porta de entrada para o mercado de trabalho (CIRIACO, N. L. C. et al., 2019).

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se como um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado no Centro Universitário Christus (Unichristus). A população do estudo compreendeu estudantes de

Medicina matriculados do primeiro ao oitavo semestre, sendo o critério de inclusão a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos da pesquisa os discentes que se recusaram a participar, que não assinaram o TCLE ou que se desvincularam da instituição durante o período de coleta de dados.

A coleta de informações ocorreu entre a segunda metade de 2025 e a primeira metade de 2026, utilizando um questionário estruturado sobre sífilis, aplicado via Google Forms. O instrumento consistiu em doze perguntas objetivas abrangendo tipos da doença, transmissão, sinais e sintomas, diagnósticos diferenciais e tratamento.

O questionário foi aplicado a uma amostra de 33 alunos, que responderam às questões exclusivamente com base em seu conhecimento prévio, sem auxílio de fontes externas.

Após a coleta, os dados foram compilados e categorizados de acordo com o semestre letivo dos participantes para análise descritiva. O objetivo central foi comparar o grau de acertos entre os diferentes períodos, buscando descrever o conhecimento sobre sífilis ao longo da graduação.

Em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, o estudo garantiu o anonimato e a confidencialidade dos participantes, e os dados foram utilizados estritamente para fins científicos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Christus (Unichristus), sob o parecer nº 7.607.889.

Como benefício, os resultados possibilitaram identificar possíveis lacunas no aprendizado, fornecendo subsídios para a implementação de novas ferramentas didáticas no ensino da sífilis na instituição.

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 33 acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Christus (Unichristus). Os participantes encontravam-se em diferentes etapas da graduação, permitindo a avaliação descritiva do conhecimento acerca da sífilis entre estudantes em distintos períodos da formação médica.

Quanto à distribuição dos participantes segundo o semestre cursado, observou-se predominância de acadêmicos do oitavo semestre, com 11 participantes (33,3%). Os estudantes do primeiro e do segundo semestres representaram, respectivamente, 5 participantes cada (15,2%). O sétimo semestre contou com 3 participantes (9,1%), enquanto o quinto semestre apresentou 2 participantes (6,1%). As demais respostas corresponderam ao Internato, classificado como um único grupo, representando aproximadamente 3,0% da amostra.

Essa distribuição evidencia a participação de estudantes em diferentes momentos da formação médica, embora tenha havido maior concentração de respostas entre acadêmicos do oitavo semestre.

De modo geral, os participantes apresentaram conhecimento satisfatório sobre os principais aspectos da sífilis. Os maiores percentuais de acerto foram observados nas questões relacionadas à principal forma de transmissão da doença e aos achados do líquido cefalorraquidiano na neurosífilis, ambas com **90,9%**, seguidas pelo reconhecimento do *Treponema pallidum* como agente etiológico (**84,8%**).

Também foram observados percentuais satisfatórios de acerto quanto às manifestações da sífilis primária (**78,8%**), à possibilidade de ocorrência de neurosífilis em diferentes fases da infecção (**78,8%**) e à transmissibilidade da sífilis secundária (**72,7%**).

Por outro lado, foram identificadas lacunas em aspectos específicos. A diferenciação entre os testes VDRL e FTA-ABS apresentou **66,7% de acertos**, enquanto questões relacionadas ao reconhecimento de lesões da sífilis primária e secundária apresentaram maior dificuldade. Na questão sobre as manifestações da sífilis secundária, apenas **45,5%** dos participantes identificaram corretamente a alternativa esperada. Houve também maior variabilidade nas respostas referentes ao tempo de evolução para a sífilis terciária, cuja alternativa mais escolhida correspondeu a **42,4%** dos participantes.

Na análise descritiva por semestre, os estudantes do quinto semestre apresentaram a maior média de acertos (**91,7%**), seguidos pelos acadêmicos do oitavo semestre (**78,0%**). Entretanto, esses resultados devem ser interpretados com cautela devido ao número reduzido e desigual de participantes em alguns semestres.

4. DISCUSSÃO

Os achados deste estudo demonstraram conhecimento satisfatório dos acadêmicos sobre aspectos fundamentais da sífilis, especialmente quanto à principal forma de transmissão, ao agente etiológico e à possibilidade de neurosífilis em diferentes fases da infecção. Esse resultado é relevante diante da importância epidemiológica da sífilis e de seu caráter sistêmico, com diferentes apresentações clínicas ao longo da evolução da doença. O conhecimento sobre transmissão e agente etiológico constitui, portanto, uma base importante para a atuação médica na prevenção, no diagnóstico e no acompanhamento dos casos (BRASIL, 2025; DOMINGUES et al., 2021).

Por outro lado, as menores taxas de acerto concentram-se no reconhecimento das manifestações clínicas, na diferenciação entre os testes VDRL e FTA-ABS e na compreensão da evolução da doença. Essa dificuldade merece atenção, uma vez que a sífilis pode apresentar diferentes formas de lesão, particularmente na fase secundária, o que pode dificultar o reconhecimento clínico (ANDRADE et al.,

2019). Da mesma forma, a interpretação adequada dos exames diagnósticos é fundamental para a condução dos casos, especialmente porque a investigação da sífilis envolve a associação entre avaliação clínica e testes laboratoriais (BRASIL, 2025).

As lacunas identificadas reforçam a necessidade de abordar a sífilis de maneira integrada durante a formação médica, articulando conteúdos teóricos e situações de prática clínica. Essa abordagem é particularmente relevante na Atenção Primária à Saúde, contexto em que a prevenção, a testagem, o reconhecimento das manifestações clínicas e a condução adequada são componentes importantes do cuidado. Destaca-se a importância do conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e de uma abordagem que ultrapasse a transmissão de informações exclusivamente biológicas, favorecendo uma atuação profissional mais adequada diante dessas condições (CIRIACO et al., 2019).

Dessa forma, os resultados sugerem que, embora os estudantes avaliados representassem domínio de conceitos essenciais, existem pontos específicos que podem ser fortalecidos no ensino da sífilis, principalmente o reconhecimento das manifestações clínicas, a interpretação dos testes diagnósticos e a compreensão da evolução da doença. A identificação dessas lacunas pode contribuir para o planejamento de estratégias educacionais direcionadas às necessidades dos acadêmicos e, potencialmente, para uma formação mais preparada para o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a prevenção da sífilis.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que os acadêmicos de Medicina avaliados apresentaram conhecimento satisfatório sobre os principais aspectos da sífilis, especialmente quanto à transmissão, ao agente etiológico e à neurosífilis.

Entretanto, foram identificadas lacunas relacionadas principalmente ao reconhecimento das manifestações clínicas, à diferenciação dos testes diagnósticos e à evolução da doença. Dessa forma, os achados reforçam a importância do fortalecimento do ensino sobre sífilis durante a graduação médica, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para o diagnóstico precoce, tratamento adequado e orientação preventiva, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Ressalta-se, ainda, que o número reduzido e a distribuição desigual dos participantes entre os semestres limitam a generalização dos resultados, sendo necessários estudos com amostras maiores para uma avaliação mais abrangente.

REFERÊNCIAS

- 1) ANDRADE, H. S. et al. Caracterização epidemiológica dos casos de sífilis em mulheres. *Ciência & Saúde*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-5, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2019.1.32124>.
- 2) BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico: sífilis 2024*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view. Acesso em: 1 maio 2025.
- 3) BRASIL. Ministério da Saúde. *Infecções sexualmente transmissíveis – IST*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-e-bem-estar/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 1 maio 2025.
- 4) BRASIL. Ministério da Saúde. *Sífilis*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-e-bem-estar/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 1 maio 2025.
- 5) CIRIACO, N. L. C. et al. A importância do conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista em Extensão*, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.
- 6) DOMINGUES, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. esp. 1, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100002.espl>.
- 7) ETHERIDGE, T. et al. Ocular syphilis: clinical manifestations and treatment course. *WMJ: Official Publication of the State Medical Society of Wisconsin*, v. 118, n. 4, p. 191-195, 2019.
- 8) LU, Y. et al. Clinical prediction and diagnosis of neurosyphilis in HIV-negative patients: a case-control study. *BMC Infectious Diseases*, v. 19, n. 1, p. 10-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-019-4582-2>.
- 9) MENEZES, I. L. et al. Sífilis adquirida no Brasil: análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.11180>.
- 10) RAMOS JR., A. N. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 5, 2022.